



CPMI-PETRO

2014

Requerimento
Nº 356/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, sejam TRANSFERIDOS OS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL da empresa Muranno Brasil Marketing, CNPJ nº _____, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52 c/c art. 4º da LC 105/2001) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **TRANSFERÊNCIA DOS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL** da empresa Muranno Brasil Marketing, CNPJ nº _____, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

JUSTIFICATIVA


Leandro Augusto Cunha
Técnico Legislativo
Matr. 232.868

28 5 14



Relatório da Receita Federal mostra como parte do dinheiro que saiu da Petrobras para pagamento ao Consórcio Nacional Camargo Correa para a construção da refinaria Abreu e Lima caiu em uma das contas da MO Consultoria, uma das empresas do doleiro Alberto Youssef.

O documento aponta que o consórcio liderado pela Camargo Correa, uma das sete maiores empreiteiras do país, pagou R\$ 26 milhões para a MO entre 2009 e 2013. Os pagamentos teriam sido feitos em operações triangulares com a Sanko Sider e a Sanko Serviços. Segundo a polícia, **a MO é uma empresa fictícia e teria sido criada apenas para lavagem de dinheiro.**

O relatório com o fluxograma do dinheiro serviu de base a uma das denúncias do Ministério Público Federal contra o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa, contra Youssef e mais oito supostos cúmplices dos dois.

Na semana passada, o juiz Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal de Curitiba acolheu a denúncia e abriu processo contra os acusados. Na segunda etapa da investigação, a Polícia Federal deverá concentrar a apuração sobre a Camargo e outras empresas que fizeram repasses a MO.

De 2009 a 2013, a Camargo Correa e outras empresas vinculadas a construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco repassaram R\$ 90 milhões a MO de Youssef.



Pelo laudo da polícia, em 2009, a Petrobras pagou R\$ 1.029 bilhão ao consórcio da Camargo Correa encarregada da execução de parte das obras da Abreu e Lima. A partir daí, a Camargo transferiu R\$ 3,6 milhões para a Sanko Sider Com. Imp. Exportação. Na sequência a Sanko repassou R\$ 3,1 milhões para a MO.

Em 2010, a Petrobras repassou mais R\$ 919 milhões para o consórcio da Camargo. O consórcio transferiu, então, R\$ 8 milhões para Sanko Sider, que transferiu R\$ 2,5 milhões para a MO. A Sanko Sider transferiu ainda mais R\$ 935 mil para a empreiteira Rigidez e **R\$ 1,7 milhão para a Muranno Brasil Marketing, estas duas últimas empresas também suspeitas de serem ligadas a Youssef.** Na continuidade dos repasses em operações triangulares, a Petrobras pagou R\$ 513 milhões a Camargo, que repassou R\$ 16,3 milhões para a Sanko Sider e R\$ 11,5 milhões para Sanko Serviços. Deste total, R\$ 18,1 caíram na conta da MO.

Em 2012, a Petrobras desembolsou R\$ 472 milhões. A Camargo repassou R\$ 28,7 milhões para a Sanko Sider e R\$ 2,9 milhões para a Sanko Serviços. A partir daí o dinheiro foi repartido: R\$ 5,1 milhões foram para a MO, R\$ 1,6 milhão para a empreiteira Rigidez e **R\$ 3,27 milhões para a Muranno Brasil Marketing.**

Audidores do Tribunal de Contas da União identificaram superfaturamento de mais de R\$ 650 milhões nas obras do consórcio. Os dados do TCU também estão sendo usados como base para acusação contra Youssef, Costa e outros suspeitos de envolvimento com desvios de dinheiro da Petrobras.



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

Ante o exposto, entende-se necessária a transferência dos sigilos bancário, telefônico e fiscal da empresa Muranno Brasil Marketing a esta Comissão.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2014.

ayllle -

ITALIA